



# Salvaguada de músicas e sonoridades do sudeste tocantinense

## Ana Roseli Paes dos Santos

Doutora em Educação Musical - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: [anaroseli@uft.edu.br](mailto:anaroseli@uft.edu.br) | ORCID: [0000-0003-4684-5351](https://orcid.org/0000-0003-4684-5351)

## Wilson Rogério dos Santos

Doutor em Música - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: [rg\\_santos@uft.edu.br](mailto:rg_santos@uft.edu.br) | ORCID: [0000-0001-9912-7164](https://orcid.org/0000-0001-9912-7164)

## Resumo

Preservação digital de sonoridades e músicas do sudeste tocantinense é um projeto temático, desenvolvido pelo Gabinete de Investigação em Educação Musical/UFT. O objetivo principal é construir um repositório digital de arquivos sonoros e musicais, permitindo responder ao silenciamento e ao apagamento cultural de comunidades negras rurais tradicionais e quilombolas da região. Pretende ser um laboratório vivo, elaborado coletivamente e compartilhado pela comunidade não acadêmica, junto com investigadores acadêmicos da universidade para salvaguardar as músicas e as sonoridades da região sudeste do Tocantins. A metodologia utilizada na investigação é a pesquisa-ação participativa. Os resultados parciais mostram a necessidade urgente de um arquivo sonoro e musical não só em nível local, senão nacional, já que as sonoridades e as músicas são testemunho cultural vivo e estão entre os fatores decisivos para identificar as pessoas com sua herança cultural.

**Palavras-chaves:** Salvaguada; Repositório digital; Músicas e sonoridades.

[re]Design | <https://periodicos.ifma.edu.br/redesign>

**Recebido em:** 23/12/2022 | **Aceito em:** 26/01/2023 | **Publicado em:** 16/05/2023

Versão: 1 | DOI: <http://dx.doi.org/10.35818/redesign.v2i1.1186>

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons ([CC BY NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)) que permite a adaptação e compartilhamento do trabalho desde que haja o reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

## Como Citar:

PAES DOS SANTOS, Ana Roseli; DOS SANTOS, Wilson Rogério. Salvaguada de músicas e sonoridades do sudeste tocantinense. [re]Design, v. 2, n. 1, p. 29–37, 2023. DOI: [10.35818/redesign.v2i1.1186](https://doi.org/10.35818/redesign.v2i1.1186).

## ***Safeguarding music and sounds from the southeast of Tocantins***

### ***Abstract***

*Digital preservation of sounds and music from the southeast of tocaninense is a thematic project, developed by Music Education Research Office/UFT. The main objective is to build a digital repository of sound and musical files, which allows responding to the silencing and cultural erasure of the traditional rural black and quilombola communities of the region. It intends to be a living laboratory, collectively elaborated, and shared by the non-academic community, together with academic researchers from the university to safeguard the music and sounds of the southeastern region of Tocantins. The methodology used in the research is participatory action research. The partial results show the urgent need for a sound and musical archive not only at a local level, but also at a national level since sounds and music are living cultural testimonies and are among the decisive factors to identify people with their cultural heritage.*

***Keywords:*** *Safeguard; Digital repository; music and sounds.*

## ***Salvaguardar las músicas y los sonidos del sureste tocantinense***

### **Resumen**

*Preservación digital de sonidos y músicas del sureste tocantinense es un proyecto temático, desarrollado por el Gabinete de Investigación em Educação Musical/UFT. El objetivo principal es construir un repositorio digital de archivos sonoros y musicales, que permita dar respuesta al silenciamiento y borratura cultural de las comunidades negras rurales tradicionales y quilombolas de la región. Pretende ser un laboratorio vivo, elaborado colectivamente y compartido por la comunidad no académica, junto con investigadores académicos de la universidad para salvaguardar las músicas y los sonidos de la región sudeste del Tocantins. La metodología utilizada en la investigación es la investigación-acción participativa. Los resultados parciales muestran la necesidad urgente de un archivo sonoro y musical no solo a nivel local, sino también a nivel nacional, ya que los sonidos y las músicas son testimonios culturales vivos y se encuentran entre los factores decisivos para identificar a las personas con su patrimonio cultural.*

**Palabras claves:** *Salvaguarda; Repositorio digital; Músicas y sonidos.*

## 1. Introdução

O A definição de salvaguarda dada pela UNESCO refere-se à adoção de medidas destinadas a assegurar a viabilidade, essencialmente por meio da educação formal e não formal, da revitalização dos diferentes aspectos do patrimônio cultural imaterial, o que inclui identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização e transmissão. Em nosso caso, a salvaguarda envolve as músicas e as sonoridades do sudeste tocantinense, que dizem respeito à herança cultural das comunidades quilombolas e negras rurais desse território. Essas expressões estão diretamente ligadas a todos os aspectos da vida humana. Por isso, essa preservação é fulcral para a salvaguarda da identidade cultural das pessoas dessas comunidades e para contar as suas histórias. Compreende-se que da mesma maneira que existe a preocupação com a preservação do meio ambiente, celebrado em várias Conferências das Nações Unidas desde 1972 (Declaração de Estocolmo), existe a necessidade urgente de articularmos meios de preservação do meio ambiente sonoro e musical, ligadas a nossas tradições, que estão sendo apagadas com o tempo.

Dr. Jorge Castro Ribeiro, etnomusicólogo da Universidade de Aveiro, disse recentemente em entrevista<sup>1</sup> que entende o estudo sério da música como “testemunho cultural vivo dos movimentos humanos históricos” e que a dinâmica presente nesses movimentos “constitui uma poderosa ferramenta para a compreensão das sociedades e dos desafios para o futuro”.

Desse modo, a pesquisa apresentada adensa trabalhos investigativos que têm sido realizados e desenvolvidos no Gabinete de Investigação em Educação Musical/UFT (GIEM/UFT) cujo objetivo principal é a criação de um repositório digital de arquivos sonoros e musicais com vista a incentivar a investigação para identificação, análise, discussão, visibilidade e disseminação de alternativas sustentáveis de preservação de sonoridades e músicas tradicionais do sudeste tocantinense, para, dessa forma, salvaguardar e reduzir o risco de desaparecimento desse patrimônio cultural imaterial. Estudos provenientes do projeto temático *Preservação digital de sonoridades e músicas do sudeste tocantinense* do GIEM/UFT alargaram-se em uma série de subprojetos desenvolvidos em trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica do Ensino Médio, graduação e pós-graduação, todos vinculados ao mesmo tema da salvaguarda e da preservação e envolviam sujeitos acadêmicos e não acadêmicos participando na realização das investigações.

Com o intuito de estabelecer colaboração e ampliar o conhecimento na forma de informações, de transposição de metodologias e processos, pesquisadores do GIEM/UFT integraram-se ao Instituto de Etnomusicologia INET-md, polo da Universidade de Aveiro (UA) no grupo liderado pela Dra. Susana Sardo e a Red Iberoamericana de Preservación Digital de Archivos Sonoros y Audiovisuales RIPDASA da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) coordenada pela Dra. Perla Olivia Rodríguez e representado no Brasil pelo grupo do Dr. José

---

<sup>1</sup> Notícias da Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://www.ua.pt/pt/noticias/12/63433>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Augusto Mannis do LASom e CDMC da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

## 2. Patrimônio cultural imaterial

As tradições ou expressões vivas herdadas de nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes são consideradas Patrimônios Culturais Imateriais (PCI), no âmbito 32ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura de 2003 em Paris. Essa convenção entrou em vigor em 2006 e, de acordo com art. 2, §1º,

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2006, p. 4).

Além dessa definição, o PCI representa não apenas as tradições herdadas, mas também práticas rurais e urbanas em que participam diversos grupos sociais. É inclusivo e vivo, pois pode ser compartilhado e praticado de geração em geração, contribuindo para imprimir um sentimento de identidade e continuidade, constituindo uma ligação do passado com o presente. Ele também é representativo e fundado na comunidade, uma vez que depende dos detentores dos conhecimentos tradicionais, dos saberes-fazer e das práticas delegadas por pessoas ou grupos que os criam, mantêm e transmitem. É o que se observa e acontece com as sonoridades e as músicas das comunidades tradicionais rurais e urbanas do sudeste tocantinense estudadas.

## 3. Aspectos metodológicos

Com base na configuração do problema e nos objetivos estabelecidos, essa investigação enquadra-se como uma pesquisa básica de abordagem qualitativa, engajada e participativa no âmbito da Ciência Musical, das Humanidades e Social de características transversais, que se desenvolve por meio de técnicas diversificadas como etnografias musicais, pesquisas-ação participativas, estudos de casos, uma vez que cada contexto exigia estratégias diferentes. No entanto, com o desenvolver do trabalho de campo, observou-se que, embora as técnicas de coleta de dados pudessem ter alguma diferença, havia uma filosofia no âmago das ações, dos propósitos de cariz essencialmente praxiológico, a qual Henri Desroche (2006) chamou de sociopraxis. Um posicionamento epistêmico, que considera no âmbito da investigação, que os autores das pesquisas e os atores sociais se encontram reciprocamente implicados, ou seja, os atores deixam de ser simplesmente objetos de observação, de explicações ou interpretações para se tornarem sujeitos atuantes na pesquisa, especialmente no seu

desenvolvimento. Muitos dos pesquisadores implicados nessa investigação são sujeitos oriundos de comunidades quilombolas, evidenciando a passagem do *status* de ator para o de autor, sem que o autor deixe de ser também ator.

Assim, a metodologia possível para essa investigação requereu o diálogo entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos, a diversidade desses saberes, as percepções e as experiências sociais de forma partilhada e coletiva (ARAUJO, 2006; CAMBRIA, 2004; THIOLENT, 2008). Thiollent recomenda a pesquisa-ação participativa, principalmente quando se quer conhecer, compreender e praticar uma profunda imersão em uma comunidade, partilhando conhecimentos:

A metodologia da pesquisa-ação participativa apresenta características favoráveis para formular e executar projetos em etnomusicologia junto a comunidades e/ou grupos constituídos, com o intuito de conhecer, resgatar e mesmo difundir suas expressões musicais (THIOLENT, 2008, p. 196).

O desenvolvimento da investigação foi orientado por dois objetivos: um primeiro de caráter prático, participando, colaborando e compartilhando ações de captação audiovisual, técnica situada muitas vezes na antropologia visual, comprovando a interdisciplinaridade que permeia a música. Assim, o audiovisual é utilizado como instrumento de armazenamento, preservação e disponibilização de conhecimentos sobre práticas sociais, artísticas, musicais, sonoras e culturais, possíveis de análise *a posteriori*. Um segundo, diz respeito ao tratamento das informações coletadas e da organização em um repositório digital aberto de arquivos musicais e sonoridades do sudeste tocantinense, envolvendo a cidade de Arraias, que compreende o distrito de Canabrava, as comunidades quilombolas do Mimoso, da Lagoa da Prata, do Kágados, da Lagoa dos Patos; a cidade de Paranã, incluindo as Comunidades quilombolas Claro, Prata, Ouro Fino e a cidade de Natividade, abrangendo a Chapada da Natividade e Redenção. Mesmo não estando dentro do território proposto na pesquisa, foram incluídas algumas comunidades quilombolas do Sítio Histórico Kalunga de Goiás, em uma zona raiana entre os dois estados, pois antes da divisão esse território abrigava uma vasta família quilombola, ligada por laços de parentesco (Lévi-Strauss, 2002).

Tendo em vista a extensão territorial que o estudo abrange, um procedimento norteador foi assinalar os espaços utilizando uma Cartografia sonora e musical e um cronograma festivo, para que se pudesse identificar os locais e em quais momentos os sons característicos e as músicas estão presentes. Isso orientou também o contato com as pessoas das comunidades que podiam e desejavam participar e colaborar no estudo com seus depoimentos, exhibições performáticas e com suas memórias (meios de expressar a experiência humana) para usar um termo de Paul Ricoeur (2003).

#### **4. Resultados preliminares**

A região demarcada para a pesquisa é habitada por comunidades negras rurais tradicionais e quilombolas. Os sons que se ouvem fora das habitações vêm da paisagem sonora do cerrado. Dentro das casas, pode-se perceber algum canto,

uma conversação, que para além da transmissão de um repertório cultural, tem uma sonoridade e um sotaque específico, que essas comunidades forjaram ao longo dos tempos e nos quais acumularam e revezaram a sua herança cultural familiar (BORDIEU, 1997), assegurado, principalmente, pela oralidade. Portanto, uma expressão direta das experiências e saberes sociais das comunidades armazenados na memória. Maurice Halbwachs (1990) nos ajuda a compreender essa memória como um conjunto de lembranças coletivas, reconstrução do passado com dados emprestados também do presente. Então, quando pesquisadores e membros das comunidades são auxiliados por coletores e colaboradores, há entre eles pontos de contato em uma e outra lembrança, que permite reconstruir coletivamente as memórias sonoras e musicais, porque fazem parte da mesma sociedade. Assim, a cada geração, a memória é mediada pela herança cultural, de tal forma que as lembranças recentes se ajustavam às antigas.

Observa-se que fazer parte dessas lembranças, resistir e reforçar os traços mnemônicos da cultura local, fortalece a identidade cultural dos membros das comunidades. A tradição mostrou-se como uma forma de lidar com o tempo e de dar continuidade às experiências do passado no presente e para o futuro.

Foi possível perceber que esse lugar de convivialidade tem, para essas comunidades tradicionais, uma ligação bastante forte à terra como um espaço de relações sociais, políticas, simbólicas, repleto de musicalidade ligada principalmente aos festejos, sobretudo os religiosos.

As festas populares estão relacionadas ao catolicismo, são novenas, giros e arremates das Folias de Reis e do Divino Espírito Santo e as romarias que acontecem ao longo do ano. Durante o trabalho de campo, especialmente durante essas festas, foram coletadas músicas, ladainhas e sonoridades, que passaram por tratamento audiovisual e estão compondo o RESOMUS – repositório digital de arquivos sonoros e musicais, um espaço dinâmico de novos conhecimentos e potencialidades para preservação da memória sonora e musical da região sudeste do estado do Tocantins. Esse repositório será de acesso livre, com dados relevantes que podem instigar políticas públicas protecionistas e ações educativas para revivificar e salvaguardar as tradições musicais e sonoridades em vias de desaparecimento das comunidades negras rurais tradicionais e quilombolas da região. O repositório é um laboratório vivo onde cada pesquisador relata a sua pesquisa e apresenta dados e resultados. Tudo é acompanhado de documentos, vídeos, fotografias e depoimentos autorizados de colaboradores.

Nessa etapa da investigação e para a organização dos dados arquivados, de maneira que possam ser recuperados com eficiência, utiliza-se a orientação vinda de estudos do grupo brasileiro da RIPDASA. Com base em referências internacionalmente aceitas e respeitando as especificidades das técnicas práticas e documentais em ambiente ibero-americano, estamos estudando como utilizar um vocabulário controlado (compreendendo descrição e denominação de Mídias, técnicas, métodos, processos e procedimentos); bem como a discriminação dos tipos de documentos sonoros e audiovisuais que pretendemos arquivar.

## 5. Notas finais

A pesquisa partiu da constatação de um problema comum em muitas comunidades tradicionais, forjado por meio da análise coletiva de situações reais e concretas, que foram discutidas e refletidas com os membros das comunidades: Como preservar a nossa cultura? Como preservar as sonoridades e as músicas que acontecem em nosso território? Como garantir a transmissão da nossa herança cultural para as próximas gerações? Como mostrar aos jovens quem fomos? Como a vida da pessoa, de um grupo, da comunidade se transformará e se fortalecerá após a nossa pesquisa? Estas e outras questões advieram de pessoas enredadas na investigação: coletores, colaboradores e pesquisadores. Portanto, é uma construção coletiva que se dá de modo participativo e envolve a relação bastante estreita entre a música, a memória, a identidade e a salvaguarda. Entendemos que não é possível produzir pesquisas sozinhos, pois não se compreende a existência humana destituída de participação. Assim, promovemos situações de *encontros de saberes*, como trata Carvalho (2015), para os quais realizamos uma preparação que envolveu a disponibilidade de partilhar conhecimentos, sem exercer domínio de saberes e de valores, mas sim uma relação e um modo de pesquisar que visa formar um patrimônio comum, um conjunto de práticas locais singulares que foram eleitas pelos protagonistas como importantes para valorizar e preservar.

## 6. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no âmbito Produtividade em Pesquisa e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) – Bolsa Produtividade.

## 7. Referências

ARAÚJO, S. A violência como conceito na pesquisa musical; reflexões sobre uma experiência dialógica na Maré, Rio de Janeiro. **Trans Revista Transcultural de Música**, 2006. Disponível em: <https://www.sibetrans.com/trans/articulo/148/a-violencia-como-conceito-na-pesquisa-musical-reflexoes-sobre-uma-experiencia-dialogica-na-mare-rio-de-janeiro>. Acesso em: 12 de ago. 2020.

BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. *In*: BOURDIEU, Pierre *et.al.* **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 587-591.

CAMBRIA, V. Etnomusicologia aplicada e “Pesquisa Ação Participativa”. Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária no Rio de Janeiro. *In*: Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o estudo da Música Popular (IASPM-AL), 5, 2004, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: IASPM-AL, 2004. p. 542- 550.

CARVALHO, José J.; ÁGUAS, Carla L. P. Encontro de saberes: um desafio teórico, político e epistemológico. *In*: TERESA, Cunha; BOAVENTURA, Santos (org.) **Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-**

Sul, Sul-Norte e Norte-Sul. Atas, Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2015. p. 1017-1027.

DESROCHE, Henri. Pesquisa-ação: dos projetos de autores aos projetos de atores e vice e versa. In: THIOLLENT, Michel (org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006, p. 33-68.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice. 1990. 190p.

**LÉVI-STRAUSS, Claude**. Les Structures Élémentaires de la Parenté. **3.ed. Paris: Walter de Gruyter, 2002. 585p.**

RICOEUR, Paul. Conferência proferida por Paul Ricoeur em 08 de março de 2003 em Budapeste sob o título **Memory, history, oblivion** no âmbito de uma conferência internacional intitulada Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism. Disponível em: [https://www.uc.pt/fluc/uidief/textos\\_ricoeur/memoria\\_historia](https://www.uc.pt/fluc/uidief/textos_ricoeur/memoria_historia). Acesso em: 14 ago. 2020.

THIOLLENT, M. Perspectivas da pesquisa-ação em etnomusicologia: anotações e primeiras indagações. In: ARAÚJO, S., PAZ, G., CAMBRIA, V. (org.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Muad, 2008. p. 189-197.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por). Acesso em: 10 out. 2021.